

DIAGNÓSTICO DE DISPLASIA DE COTOVELO EM CÃES

Enrico Paolinelli Shinhe, Fábio Henrique Miguel Jardim.

UNIVAP - Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, enricolps98@gmail.com, fjardini@yahoo.com;

Resumo

A displasia de cotovelo é uma anomalia comum em cães de médio e grande porte, resultando em claudicação em animais jovens mas também pode mostrar os primeiros sintomas em animais com mais de 6 anos de idade. Suas causas incluem várias condições sendo as principais citadas na literatura a osteocondrite, a não união do processo ancôneo e a fragmentação do processo coronoide medial da ulna. Este estudo visa realizar uma revisão bibliográfica dos métodos de diagnóstico, prognóstico e tratamento atualizados para a displasia de cotovelo em cães por meio de uma revisão de literatura desta alteração. A radiografia, embora amplamente utilizada para diagnóstico desta doença possui limitações, levando ao emprego de técnicas de imagem avançadas. O tratamento varia conforme a causa, podendo incluir fisioterapia, controle de peso ou intervenções cirúrgicas, como remoção de fragmentos, ostectomia, artroscopia e osteotomia. Enquanto o tratamento cirúrgico tende a oferecer melhor qualidade de vida embora opções menos invasivas também sejam viáveis, avaliados para cada paciente individualmente.

Palavras-chave: Tratamento. Tomografia computadorizada. Artroscopia.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde, Medicina Veterinária

Introdução

A displasia de cotovelo é um desenvolvimento anormal da articulação umerorradioulnar que afeta principalmente cães de médio e grande porte durante a fase de crescimento sendo uma das causas mais comuns de claudicação em cães jovens (THRALL, Donald E. 2015).

Esta patologia tem uma variedade de causas, sendo elas: osteocondrite dissecante; não união do processo ancôneo; fragmentação do processo coronoide medial da ulna; incongruência articular radioulnar e doença do compartimento médio. A evolução da doença pode levar a doença articular degenerativa uni ou bilateral. Geralmente vem acompanhada de histórico de claudicação de graus variados pode ser causada por trauma anterior ou não. Os principais sinais clínicos são dor à palpação do processo coronoide medial e na manipulação da articulação do cotovelo, efusão articular e restrição de movimentação articular. Pode haver deformidade do membro, dependendo da placa fisária afetada e relação da lesão com o crescimento do animal (BURTON, 2008).

O método diagnóstico mais utilizado se dá por avaliação de radiografias em três projeções (ML flexionada e estendida; OBL CrCd) os dois membros devem ser radiografados, além da utilização da ultrassonografia musculoesquelética para verificar alterações em tecidos moles adjacentes como ligamentos e tendões do membro afetado porém esse método pode resultar em diagnósticos imprecisos (COOK, 2009). O método ouro para avaliação da displasia de cotovelo é a tomografia computadorizada com o auxílio da artroscopia e da ressonância magnética que podem ter seus contrapontos por conta do custo elevado destas técnicas de imagem avançada. Outros exames complementares podem ser solicitados a fim de definir a causa base para cada alteração possível desta doença (THRALL, Donald E. 2015). O objetivo principal deste estudo é reunir informações atualizadas sobre o diagnóstico, tratamento desta doença, sinais clínicos apresentados pelos animais e o impacto da doença no bem estar dos animais acometidos.

Metodologia

Esta revisão de literatura foi realizada utilizando artigos científicos e livros sobre a doença para utilizando mecanismos de busca como Pubmed, Pubvet, Google Scholar, Capes e livros de diagnóstico por imagem veterinário.

Resultados

A radiografia foi por muito tempo o padrão de técnica utilizada como método de diagnóstico, graduação, prognóstico e registro da displasia de cotovelo, porém com avanços tecnológicos e surgimentos de novas técnicas de imagem avançadas, a ressonância magnética e principalmente a tomografia computadorizada tem sido de grande utilidade para tais diagnósticos, realização do protocolo de tratamento e melhor prognóstico (COOK, 2009).

A utilização da radiografia no diagnóstico da displasia nos cães, a radiografia é o exame com melhor custo benefício podendo gerar um diagnóstico, são utilizadas 4 projeções; sendo elas: medio-lateral estendida, medio-lateral flexionada, cranio-caudal, e cranio-lateral oblíqua à 15° ou caudo-medial oblíqua à 15° (COOK, 2009). Porém como a displasia de cotovelo é uma doença articular que pode ter várias causas como explicado anteriormente, tanto as projeções radiográficas específicas para diagnóstico de cada alteração quanto o tratamento da doença podem variar. Portanto os estudos radiográficos devem ser feitos minuciosamente a fim de evitar sobreposições que levem a um diagnóstico errado que resultaria em tratamento errado, prognóstico ruim e podendo levar a um quadro pior da doença. Podem ser utilizada a ultrassonografia para melhor visualização das estruturas como ligamentos e tendão e a artroscopia para um diagnóstico mais acurado (THRALL, Donald E. 2015).

Figura 1: Processo coronoide medial normal.



Fonte: COOK, 2009

O prognóstico depende da correção de causas subjacentes e diagnóstico precoce e não somente do tratamento em si porém as diversas causas desta doença tornam difícil o diagnóstico precoce e controle dos sinais e sintomas.

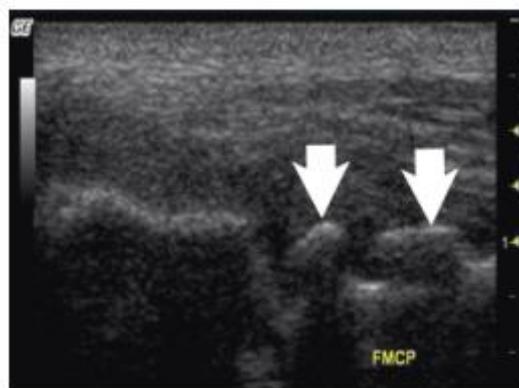
O tratamento médico consiste em uma variedade de opções, desde as não invasivas com realização de fisioterapia, controle de peso, dieta, manejo do animal em casa e medicamentos para controle de dor. Quanto às consideradas mais invasivas que são os métodos cirúrgicos que consistem na remoção dos fragmentos do processo coronoide, artrotomia com ou sem osteotomia ulnar proximal, osteotomia parcial do processo coronoide por artrostomia, ou remoção dos fragmentos por artroscopia (THRALL, Donald E. 2015).

Discussão

O diagnóstico para incongruência radio ulnar a Tomografia computadorizada tem sensibilidade de 90% para detecção da doença, sendo parecida com a artroscopia e melhor que a radiografia comum. O tratamento desta alteração se dá pela osteotomia proximal da ulna para recuperar a congruência articular e deve-se levar em consideração que algum grau de incongruência articular pode ser considerado normal e pode ser observada sendo assintomática em alguns animais. A osteocondrite pode ser tratada com a remoção da cartilagem defeituosa nivelando a mesma com o osso subcondral, este procedimento pode ser realizado via artroscopia ou artrotomia. O diagnóstico da fragmentação do processo coronoide medial é de difícil realização utilizando somente a radiografia simples por conta de sobreposição de estruturas adjacentes, a tomografia computadorizada apresenta uma sensibilidade e especificidade de aproximadamente 80% para detecção desta alteração (MICHELSEN, 2013).

O tratamento se dá por artroscopia e artrotomia removendo os fragmentos, mas também pode ser realizada a debridagem da cartilagem para estímulo cicatricial. A não união do processo anconeal pode ser tratada de diversas formas, osteotomia proximal da ulna, remoção do processo anconeal, artroplastia total do cotovelo (porém esta técnica possui muitas complicações durante a cirurgia sendo de alto risco e também no pós cirúrgico sendo mais utilizada em cães nos estágios finais da vida) e a denervação do cotovelo tem se mostrado efetiva em novos estudos para animais em estágios mais avançados da doença, podem auxiliar na dor excessiva do paciente não retirando sensibilidade cutânea (MICHELSEN, 2013).

Figura 2: Imagem ultrassonográfica de margens irregulares do processo coronoide medial com fragmento.



Fonte: COOK, 2009.

O ideal para a realização do diagnóstico destas alterações será a união da utilização de técnicas de imagem avançadas com a utilização da ultrassonografia articular e radiografias simples para identificar qual das possíveis alterações da doença o animal possui. A fragmentação do processo coronoide medial é a mais comum de ser encontrada principalmente em cães de raças grandes ou gigantes jovens (THRALL, Donald E. 2015).

Conclusão

Existe uma gama muito grande de exames que podem ser solicitados para melhor diagnóstico preciso da displasia de cotovelo. O que foi observado com resultados e diagnósticos mais efetivos foram as modalidades de imagem avançadas como a tomografia computadorizada, a ressonância magnética e a artroscopia porém estas técnicas de imagem avançada tem seus contrapontos se aplicados à realidade da medicina veterinária no Brasil, onde o custo elevado das mesmas, falta de disponibilidade dos equipamentos e em muitos casos a falta de poder aquisitivo para realizar exames tão caros dificultam o processo de diagnóstico acerto da doença, afetando o prognóstico, e planejamentos cirúrgicos.

Essa lacuna deixada na realidade brasileira faz com que os diagnósticos tenham que ser feitos nos métodos mais simples. Sendo observadas alterações secundárias na musculatura com ultrassonografias musculoesqueléticas e obtendo diagnósticos menos certos por conta da sobreposição nas radiografias simples porém também podem ser observadas alterações secundárias nas radiografias como osteófitos e fragmentos. Estes tratamentos mais baratos podem se mostrar efetivos realizando controle de dor e tratamentos medicamentosos sintomáticos.

Alem das diversas possibilidades de tratamento para cada alteração, pode-se concluir que os tratamentos mais conservadores, com medicações de controle de dor, fisioterapia, controle de peso e manejo do animal se mostram menos efetivos do que tratamentos cirurgicos no quesito de providenciar melhor qualidade de vida aos pacientes porém cada caso deve ser avaliado individualmente pois evitar procedimentos cirurgicos em animais em estagios finais da vida é uma opção viável.

Referências

COOK, C. R., & COOK, J. L. (2009). Diagnostic Imaging of Canine Elbow Dysplasia: A Review. *Veterinary Surgery*, 38(2), 144–153.

Burton, N., & Owen, M. (2008). Canine elbow dysplasia 2. Treatment and prognosis. *In Practice*, 30(10), 552–557.

Michelsen, J. (2013). Canine elbow dysplasia: Aetiopathogenesis and current treatment recommendations. *The Veterinary Journal*, 196(1), 12–19.

THRALL, D. E. *Diagnóstico de Radiologia Veterinária*. Tradução da 6. ed. Philadelphia: W. B. Saunders/ Elsevier, p 585 – 599, 2015.

BSAVA manual of canine and feline musculoskeletal imaging. 2º. ed. [S. l.: s. n.], p 198 - 220, 2016.

CASOS de rotina: em medicina veterinária de pequenos animais. 3º. ed. [S. l.]: MedVet, 20/05/2023. 1248 p.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente aos meus pais, familiares e amigos por estarem presentes durante todo o processo da minha formação e serem meus apoiadores, a todos os meus professores pelo conhecimento compartilhado e a todos os profissionais que me ajudaram de alguma forma a entender melhor a profissão de médico veterinário.